

À distância, sobre a planície ressecada, fez-se notar um brilho de luz refletida.

— Mazzic está chegando — anunciou Karrde. Gillespee retirou a atenção da mesa de petiscos e estreitou os olhos além das paredes em ruínas da fortaleza de pedra.

— Alguém está chegando, de qualquer forma — concordou ele, largando a xícara e o pedaço de brualki que mastigava e limpou as mãos na túnica. Apanhou o macrobinóculo e usou-o. — E ele mesmo. Engraçado... tem mais duas naves com ele.

Karrde franziu a testa.

— Mais duas naves?

— Dê só uma olhada — convidou Gillespee, oferecendo o macrobinóculo.

Karrde levou o dispositivo aos olhos. Havia três naves chegando; um elegante iate espacial e duas naves de aspecto malévolo, e desenho desconhecido.

— Acha que ele resolveu trazer convidados?

— Ele não disse nada sobre convidado algum quando falou com Aves, há poucos minutos — informou Karrde, pensativo.

Enquanto observava, as duas naves saíram da formação, percorreram a planície em outra direção e desapareceram numa das ravinas existentes.

— Talvez seja melhor verificar — sugeriu Gillespee.

— E melhor — disse Karrde, entregando o macrobinóculo e apanhando o comunicador. — Aves? Tem a identidade de nossos visitantes?

— Claro. As três identidades são falsas: *Distant Rainbow Skyclaw* e *Raptor*.

Karrde sorriu. O desenho podia não ser familiar, mas os nomes eram. O transporte pessoal de Mazzic e dois dos seus caças preferidos.

— Obrigado.

— Bem? — quis saber Gillespee.

Karrde desligou o comunicador e colocou-o no cinto.

— E só Mazzic.

— O que estão falando sobre Mazzic? — indagou a voz forte de Niles Ferrier.

Karrde voltou-se. O ladrão de espaçonaves estava em pé atrás deles na mesa de comida, com uma generosa porção de nozes pirki numa das mãos.

— Eu disse que Mazzic vinha vindo — repetiu ele.

— Ótimo — assentiu Ferrier, arrebatando uma das nozes na boca. — Já não era sem tempo! Finalmente vamos começar essa reunião.

Afastou-se enquanto mastigava, seguido por um olhar de Gillespee.

— Pensei que você não o quisesse aqui — comentou ele, com Karrde.

— Não quero. Mas acho que alguém quer.

— Está querendo dizer que outra pessoa o convidou? Quem teria feito isso?

— Não tenho a menor idéia — admitiu Karrde, observando o andar bamboleante de Ferrier, que se juntava a Ellor e seu grupo. — Ainda não encontrei uma forma de perguntar sem parecer pouco hospitaleiro, ou mal educado. De qualquer forma, deve ser algo trivial. Alguém presumindo que todos da reunião de Trogan deveriam estar presentes.

— Mesmo com a falta de convite?

Karrde deu de ombros.

— Vamos presumir que se tratasse de um esquecimento. De qualquer forma, chamar atenção para esse ponto só iria criar tensão. Alguns dos outros parecem se ressentir de que eu tenha assumido a liderança dessa operação.

Gillespee atirou o último pedaço de brualiki na boca.

— Sim, talvez ele seja inocente — comentou ele, soturno. — Mas talvez não seja.

— Vamos manter um olho nas abordagens prováveis. Se Ferrier fez um acordo com o Império, vamos ver pelo menos um destróier daqui a algum tempo.

— Espero que demore, mesmo — comentou Gillespee. — Detesto correr de estômago cheio.

Karrde sorriu; estava começando a voltar-se, quando o comunicador tocou. Ele o apanhou e ligou-o, o olhar voltando-se para o céu.

— Aqui Karrde.

— Aqui é Torve — identificou-se o outro. Pelo tom de voz, parecia haver algo errado. — Pode vir até aqui embaixo por um instante?

— Claro — concordou Karrde, baixando a mão para o coldre. — Devo levar alguém?

— Não precisa... não estamos dando uma festa, nem nada parecido.

Tradução: reforços já estavam a caminho.

— Entendido — disse Karrde. — Já estou saindo. Desligou o comunicador e colocou-o no cinto.

— Problemas? — perguntou Gillespee, olhando por sobre os óculos.

— Temos um intruso. Faça um favor para mim e mantenha um olho nas coisas por aqui, sim?

Nenhum dos outros contrabandistas estava olhando em sua direção.

— Devo vigiar alguém em particular?

Karrde olhou na direção de Ferrier, que deixara o grupo de Ellor e dirigia-se para o de Par'tah e seu amigo Ho'Din.

— Providencie para que Ferrier não saia.

A parte principal da base fora estabelecida três níveis abaixo dos andares mais altos da fortaleza arruinada, nas dependências que teriam sido utilizadas como cozinha e áreas de serviço para um ambiente com o teto em cúpula, talvez um recinto para banquetes. O *Wild Karrde* estava acomodado no próprio salão... moderadamente apertado para um nave de seu porte mas somando as vantagens duplas de ser um ótimo esconderijo e um lugar com possibilidade de saída rápida. Karrde chegou às portas duplas para encontrar Fynn Torve e cinco dos tripulantes do *Starry Ice* com os desintegradores nas mãos.

— Relatório! — pediu ele.

— Achamos que há alguém lá dentro — disse Torve. — Chin foi levar os vornskr para uma volta ao redor da nave e viu algo se mover nas sombras da parede sul.

Era a parede mais próxima à rampa abaixada da nave.

— Há alguém a bordo no momento?

— Lachton estava trabalhando no console secundário de comando — declarou Torve. — Aves disse a ele para ficar na ponte com o desintegrador apontado para a porta até que coloquemos mais alguém para dentro. Chin chamou o pessoal do *Etherway* que estava por ali e começou a procurar nas salas ao sul. Dankin está fazendo o mesmo nas salas ao norte.

Karrde assentiu.

— Isso deixa a nave para nós. Vocês dois — ele apontou para dois tripulantes do *Starry Ice*. — Fiquem aqui de guarda nas portas. Vamos lá! Devagar e com calma.

Abriram uma das portas duplas e entraram. Diretamente à frente, surgiu a popa do *Wild Karrde*; cento e cinquenta metros além, podia-se avistar trechos azulados do céu de Hijarna por entre trechos quebrados da parede.

— Gostaria que a iluminação aqui fosse melhor — resmungou Torve, olhando ao redor.

— Esconder-se parece mais fácil do que é, na verdade — lembrou Karrde, apanhando o comunicador. — Dankin. Chin. Aqui fala Karrde. Relatório.

— Até agora nada na ala norte — disse a voz de Dankin. — mandei Corvis buscar sensores portáteis, mas ele ainda não voltou.

— Nada por aqui também, capitão — informou Chin.

— Certo. Vamos passar à estibordo da nave, direto para a entrada. Fiquem prontos a dar cobertura se precisarmos.

— Estamos prontos, capitão.

Karrde colocou o comunicador de volta ao cinto. Respirando profundamente, avançou.

Deram uma busca na nave, no salão de banquete e em todas as salas da periferia. Ao final, não encontraram nada.

— Eu devo ter imaginado — declarou Chin quando todos se reuniram ao pé da rampa de desembarque. — Desculpe, capitão. De verdade.

— Não se preocupe — disse Karrde, olhando ao redor. Verificado ou não, o ambiente não lhe dava tranqüilidade. — Todos nós fazemos isso, às vezes. Se é que foi mesmo imaginação sua. Torve, tem certeza que você e Lachton cobriram toda a nave?

— Cada centímetro cúbico — garantiu Torve. — Se alguém entrou no *Wild Karrde*, saiu antes de chegarmos.

— E quanto àqueles animais de estimação, senhor? — indagou um dos tripulantes do *Starry Ice*. — São bons para encontrar cheiros?

— Só se estiverem caçando ysalamiri ou um Jedi. Muito bem. Seja o que for, já não está mais aqui. Ainda assim, podemos tê-lo assustado antes que terminasse seja lá o que for que tivesse vindo fazer. Torve, quero que coloque toda a área sob guarda. Mande Aves alertar o pessoal de serviço a bordo do *Starry Ice* e do *Etherway*.

— Certo. E quanto aos convidados lá em cima? Vamos avisá-los, também?

— Não somos mães deles — protestou um tripulante. — Eles são bem grandinhos. Podem tomar conta de si mesmos.

— Claro que podem. Mas estão aqui sob meu convite. Enquanto estiverem sob nosso teto, estão sob nossa proteção.

— Será que isso inclui quem quer que tenha mandado o intruso que Chin avistou? — indagou Lachton.

Karrde olhou para a nave, acima.

— Isso depende do quê o intruso veio fazer — disse ele percebendo que era hora de voltar para junto dos convidados. Mazzic já deveria estar com eles e Ferrier não era o único impaciente. — Lachton, assim que Corvis chegar com os sensores, quero que os dois façam uma verificação completa na nave, começando com o casco. Nosso visitante pode ter deixado um presente e não pretendo sair daqui com um "grampo", nem com uma bomba em algum lugar da fuselagem. Estarei na sala de reunião se precisarem de mim.

Ele os deixou em seu trabalho, sentindo novamente a ausência de Mara Jade no grupo. Logo que fosse possível, iria arranjar tempo para ir

buscá-la em Coruscant.

Presumindo que lhe fosse permitido fazer isso. Suas fontes de informação captaram rumores perturbadores de que uma mulher desconhecida fora apanhada dando auxílio a um comando da Inteligência do Império em Coruscant. Dado o desdém que Mara sentia pelo Grande Almirante Thrawn, era pouco provável que ela ajudasse o Império de alguma forma. Porém, por outro lado, existia uma certa histeria de guerra em alguns membros da Nova República... e como o passado dela era pouco recomendável, Mara seria um alvo fácil para esse tipo de acusação. Mais uma razão para que ele a retirasse de Coruscant sem demora.

Karrde retornou ao salão de reuniões e confirmou a chegada de Mazzic. Ele estava com o grupo de Ho'Din, conversando com Par'tah; um passo atrás, sua bela guarda-costas, que o acompanhara em Trogan, tentando não chamar atenção.

Assim como os dois homens atrás dela. E os quatro a alguns metros de distância. E os seis espalhados pelos cantos do pátio.

Karrde parou sob o arco de entrada, uma sensação conhecida de alarme na parte traseira da cabeça. Que Mazzic quisesse trazer um par de naves para protegê-lo no espaço, tudo bem. Mas trazer um esquadrão inteiro a uma reunião amistosa era outra coisa, completamente diferente. Ou o ataque do Império a Trogan o tornara nervoso de repente... ou ele não planejava uma reunião muito amigável.

— Ei... Karrde — chamou Ferrier. — Vamos começar logo.

— Claro — respondeu ele, envergando seu melhor sorriso de anfitrião.

— Boa tarde, Mazzic. Obrigado por ter vindo.

Entrou no aposento, e caminhou para o interior, sabendo que era tarde demais para trazer seu pessoal e equilibrar as forças. Esperava que o outro estivesse apenas sendo cauteloso.

— De nada — respondeu Mazzic, sem devolver o sorriso.

— Temos assentos mais confortáveis preparados numa sala à esquerda. Se quiserem me acompanhar...

— Tenho uma idéia melhor — interrompeu Mazzic. — O que acha de fazermos a reunião a bordo do *Wild Karrde*?

Karrde olhou para ele, surpreso. Mazzic encarou-o, sem mover um músculo. Parecia que não era simples cautela.

— Posso perguntar por quê?

— Está sugerindo que tem algo a esconder?

— Claro que tenho coisas a esconder — respondeu Karrde, sorrindo. — Assim como Par'tah, Ellor e como você. Somos competidores comerciais, afinal de contas.

— Então não permite que entremos a bordo do *Wild Karrde*? Karrde olhou para cada um dos chefes contrabandistas. Gillespee, Dravis e Clyngunn estavam franzindo a testa, em atitude de quem não sabia o que estava se passando. Os rostos de Par'tah e Ho'Din eram difíceis de interpretar, mas davam a impressão de que havia algo errado. Ellor evitou seu olhar e Ferrier...

Ferrier sorria. Não de forma acintosa... quase invisível, por trás da barba cerrada. Porém o suficiente. Mais do que o suficiente.

E agora, tarde demais, ele compreendeu. O que Chin vira... e o que todos eles deixaram passar... fora o defel de Ferrier.

Os homens de Mazzic estava ali. Os de Karrde a três andares de distância, guardando sua nave e sua base contra um perigo que já terminara. E todos os convidados estavam aguardando sua resposta.

— O *Wild Karrde* está lá embaixo. Querem vir atrás de mim?

Dankin e Torve estavam juntos à entrada da rampa quando o grupo chegou.

— Oi, capitão — cumprimentou Dankin, surpreso. — Precisa de ajuda?

— Não, obrigado. Resolvemos fazer a reunião à bordo da nave, só isso — informou Karrde.

— A bordo da nave? Desculpe, mas eu não tinha sido informado — declarou ele, olhando o grupo sem gostar do que viu.

Entre os assessores, ajudantes e guarda-costas, os reforços de Mazzic chamavam a atenção como um farol na escuridão.

— Foi uma decisão momentânea — declarou Karrde. Com o canto do olho, percebeu que o resto de seu pessoal na câmara de banquete começava a aproximar-se ao avistar o sinal da mão de Dankin. Em posição de cercar o grupo...

— Claro — respondeu Dankin, um tanto embaraçado. — É que a nave não está preparada para uma ocasião dessas. Quero dizer, está uma bagunça lá dentro...

— Não estamos interessados na decoração — interrompeu Mazzic. — Por favor, deixe a gente passar... temos negócios a discutir.

— Claro. Eu compreendo perfeitamente. O problema é que temos uma turma a bordo nesse momento, efetuando uma varredura. Vai atrapalhar as leituras se tivermos mais gente lá dentro.

— Que atrapalhe — opinou Ferrier. — Quem você pensa que é, afinal?

Dankin não teve chance de responder. Um agitar de ar perfumado próximo a Karrde e a ponta de um desintegrador encostada ao corpo dele interromperam a conversa.

— Bela tentativa, Karrde — comentou Mazzic. — Mas não vai funcionar. Afaste seus homens. Agora.

Com cuidado, Karrde espiou por sobre o ombro. A bela guarda-costas encarou-o com olhar profissional.

— Se eu não chamar?

— Então teremos um tiroteio — disse Mazzic. — Bem aqui. Houve uma certa agitação entre os que compunham o grupo.

— Será que alguém pode me explicar o que está acontecendo por aqui?

— pediu Gillespee.

— Dentro da nave eu conto — prometeu Mazzic, os olhos fixos em Karrde. — Presumindo que vamos entrar. Isso depende de nosso anfitrião.

— Não vou deixar que meus homens se rendam aos seus sem luta — declarou Karrde.

— Não tenho o menor interesse em seus homens. Nem na sua nave, ou na sua organização. Esse é um assunto particular, entre eu e você. E nossos camaradas contrabandistas.

— Então vamos resolver — sugeriu Dankin. — A gente abre um espaço e vocês escolhem as armas...

— Não estou falando de alguma coisa pessoal — cortou Mazzic. — Estou falando de traição.



— De quê? — espantou-se Gillespee. — Mazzic...

— Cale a boca, Gillespee. Bem, Karrde... o que vai ser? Lentamente, Karrde olhou ao redor, avaliando a situação.

Não havia aliados; não tinha amigos que ficassem a seu lado contra qualquer prova que Mazzic e Ferrier tivessem forjado. O respeito e os favores que deviam a ele... naquele momento eram esquecidos. Todos iriam observar enquanto seus inimigos o abatessem... depois disputariam o mercado de sua organização, que ele trabalhara tanto para conseguir.

Contudo, até que isso acontecesse, os homens e outros seres ali ainda eram seus associados. E ainda eram sua responsabilidade.

— Não há espaço para todos no salão de oficiais. Só cabem oito — declarou Karrde. — Todos os ajudantes, guarda-costas e seu pequeno exército terão de ficar aqui. Você dá uma ordem para deixarem meu pessoal em paz?

Por um bom tempo, Mazzic encarou-o. Depois assentiu com um movimento rápido de cabeça.

— Se não forem provocados, não vão incomodar ninguém Shada, pegue o desintegrador dele. Karrde... pode ir na frente.

Karrde olhou para Dankin e Torve, que se afastaram da entrada da rampa e começou a subir. Seguido de perto pelas pessoas que ele esperara unificar numa frente contra o Império.

Devia ter calculado melhor.

Acomodaram-se na sala dos oficiais, Karrde sentado à cabeceira e os outros ao redor.

— Muito bem — disse ele. — Estamos aqui. E agora?

— Quero ver seus cartões de dados — declarou Mazzic. — Todos eles. Vamos começar com os que estão em sua cabine.

Karrde fez um sinal com a cabeça.

— Pelo corredor é o primeiro camarote à direita.

— Códigos de acesso?

— Nenhum. Confio no meu pessoal.

— Ellor, vá pegar. E traga um par de pranchetas de leitura quando vier.

Sem dizer nada, o duri levantou e saiu.

— Enquanto esperamos, talvez eu possa apresentar a vocês a proposta que provocou essa reunião — sugeriu Karrde, no silêncio carregado.

— Você tem coragem, Karrde. Isso eu tenho de admitir. Tem coragem e tem estilo. Mas vamos ficar quietos mais um pouco, sim? — respondeu Mazzic.

Karrde olhou para o desintegrador apontado em sua direção.

— Como quiser.

Ellor voltou um minuto depois, trazendo uma bandeja cheia de cartões de dados.

— Muito bem — declarou Mazzic. — Dê um dos cartões para Par'tah e comecem a procurar. Vocês dois sabem o que queremos.

— Quero dizer desde o começo que não gosto disso — declarou Ellor.

— Concordo — disse Par'tah, agitando os apêndices na cabeça. — Lutar contra um competidor faz parte do negócio. Mas isso é bem diferente.

— Nosso assunto não tem nada a ver com negócio — afirmou Mazzic.

— Claro que não. Ele já disse que não tem interesse em minha organização, lembra?

— Não tente torcer minhas palavras, Karrde. Odeio isso da mesma forma que odeio ser levado pelas orelhas — afirmou Mazzic.

— Não estou levando ninguém pelas orelhas — protestou Karrde. — Sempre joguei limpo com vocês todos.

— Pode ser. E o que vamos descobrir daqui a pouco. Karrde olhou ao redor da mesa, lembrando-se do caos que agitara o mundo impreciso do contrabando depois do colapso da organização de Jabba. Todos os grupos da Galáxia saíram correndo para disputar os pedaços da organização: naves, pessoal e contratos; às vezes travavam verdadeiras guerras de extermínio por elas. As organizações maiores, principalmente, haviam lucrado muito com a morte de Jabba.

Imaginou se Aves seria capaz de mantê-los afastados. Aves e Mara.

— Acharam alguma coisa? — indagou Mazzic, impaciente.

— Nós avisamos se encontrarmos, pode deixar — declarou Par'tah, num tom que traía seu desagrado com a situação.

Karrde olhou para Mazzic.

— Será que se importaria em me dizer do que sou pretensamente acusado?

— E, também quero ouvir — pediu Gillespee. Mazzic inclinou-se na cadeira e colocou a arma no colo.

— É muito simples. Aquele ataque em Trogan... onde morreu meu amigo Lishma... foi preparado.

— Como assim, preparado? — quis saber Dravis.

— Muito simples. Alguém contratou um tenente do Império para nos atacar.

— As tropas do Império não trabalham por dinheiro —. observou Clyngunn, pigarreando.

— Pois esse esquadrão recebeu dinheiro — respondeu Mazzic.

— Quem disse isso? — indagou Gillespee. Mazzic sorriu.

— A fonte mais confiável que existe. O Grande Almirante Thrawn.

O silêncio seguiu-se à espantosa revelação. O primeiro a recobrar a voz foi Dravis:

— Não diga! Foi assim mesmo, quer dizer, ele mencionou o assunto casualmente, enquanto conversavam?

— Eles me apanharam no sistema Joio! e me levaram para o *Quimera* — continuou Mazzic, ignorando o sarcasmo. — Depois do incidente nos estaleiros de Bilbringi, pensei que viriam atrás de mim. Mas Thrawn me disse que não ia haver represália para que as coisas entre nós ficassem quites, porque ele não havia ordenado o ataque de Trogan e que eu não deveria pensar que o Império fora responsável. Depois me deixou ir embora.

— Tendo sugerido, convenientemente, que eu era o implicado — completou Karrde.

— Ele não citou o seu nome, mas quem mais teria algo a ganhar nos fazendo abrir hostilidades contra o Império?

— Estamos tratando com um Grande Almirante, Mazzic. Um Grande Almirante que adora estratégias complicadas. E que tem

interesse pessoal em me destruir.

Mazzic sorriu.

— Não estou levando apenas a palavra de Thrawn em consideração, Karrde. Tenho um amigo que fez um pouco de pesquisa nos arquivos militares do Império antes que eu viesse. Ele me forneceu os detalhes completos dos arranjos de Trogan.

— Registros do Império podem ser alterados — lembrou Karrde.

— Como eu disse, não estou levando em conta só a palavra deles. Mas se encontrarmos outros registros do negócio aqui... eu os chamaria de provas.

— Certo... — concordou Karrde, olhando para Ferrier. Esse fora o serviço do defel em sua nave. Plantar provas. — Acho que é um pouco tarde para mencionar, mas alguém invadiu minha nave alguns minutos antes de vocês chegarem.

— Bela tentativa, Karrde. Mas como você mesmo disse, é tarde — respondeu Ferrier.

— Um pouco tarde para quê? — quis saber Dravis, franzindo a testa.

— Ele está tentando jogar as suspeitas em mais alguém, é isso — declarou Ferrier. — Tentando fazer você pensar que um de nós colocou aquele cartão na nave dele.

— Que cartão? Ainda não achamos nenhum cartão — argumentou Gillespee.

— Achamos, sim — informou Ellor, num fio de voz. Karrde olhou para ele. O rosto de Ellor parecia rígido e as emoções controladas quando passou a prancheta para Mazzic, que examinou os dados. Seu rosto também enrijeceu.

— Aqui está. Bem, suponho que não haja mais nada a dizer.

— Espere um pouco — protestou Gillespee. — Karrde tem razão sobre o intruso. Eu estava com ele lá em cima quando recebeu o recado.

— Muito bem, acho que não custa nada — declarou Mazzic, dando de ombros. — O que viu?

Karrde sacudiu a cabeça, tentando afastar o olhar do cano do desintegrador de Mazzic.

— Infelizmente, nada. Chin diz que viu um movimento perto da nave, mas não conseguimos localizar ninguém.

— Não reparei em muitos lugares onde alguém possa se esconder, por aqui — argumentou Mazzic.

— Um humano, não — concordou Karrde. — Por outro lado, na hora não ocorreu a ninguém verificar quantas sombras havia nas paredes e perto das portas.

— Isso quer dizer que está acusando minha ira, não é? —». cortou Ferrier. — Isso é típico, Karrde. Lance algumas dúvidas e tente mudar de assunto. Isso não vai adiantar.

Karrde franziu a testa. Reparou no rosto agressivo, mas no olhar alerta... e compreendeu que estivera errado até então. Ferrier não estava trabalhando com Mazzic. Tratava-se apenas de Ferrier, provavelmente seguindo ordens do próprio Thrawn.

Isso significava que Mazzic acreditava que Karrde traía a todos. Esse fato trazia uma esperança de convencê-lo do contrário.

— Deixe colocar de outra forma. Acha que eu seria tão descuidado a ponto de deixar a prova de minha traição onde qualquer um pudesse encontrar?

— Você não sabia que iríamos procurar — disse Ferrier, antes que Mazzic respondesse.

— O que, então agora é "nós", Ferrier? — perguntou Karrde. — Você está ajudando Mazzic em tudo isso?

— Ele tem razão, Karrde. Pare de mudar de assunto. Pensa que Thrawn se daria a todo esse trabalho só para pegar você? Ele podia ter feito isso diretamente, em Trogan.

— Ele não podia encostar um dedo em mim, lá — argumentou Karrde.

— Não com todos vocês olhando. Teria arriscado a voltar todos contra ele. Da forma que ele está fazendo é muito melhor. Ele me destrói, desacredita meus avisos sobre ele e fica com a boa vontade e os serviços de vocês.

Clyngunn sacudiu a cabeça, numa negativa.

— Não. Thrawn não é como Vader. Ele não iria desperdiçar soldados num ataque destinado a falhar.

— Concordo. Não estou dizendo que ele tenha dado ordem para o ataque em Trogan, acho que outra pessoa planejou aquele ataque e que Thrawn está fazendo disso o melhor uso possível...

— Aposto que vai tentar empurrar essa para mim, também — cortou Ferrier.

— Não acusei ninguém, Ferrier. Cuidado, a gente pode imaginar que você tem a consciência culpada.

— Lá vai ele. Mudando de assunto outra vez — disse o ladrão de naves, olhando ao redor da mesa antes voltar-se para Karrde. — Você praticamente acusou minha ira de plantar aquele cartão aqui.

— Foi sua sugestão, não minha. Mas já que estamos falando no assunto, onde está seu defel?

Karrde observava Ferrier, percebendo que ele poderia trair-se, se fosse bastante pressionado.

— Está na minha nave. No pátio, junto com as naves de todos. Está lá desde que desembarquei.

— Por quê?

— Como assim, por quê? Está aqui como parte de minha tripulação.

— Não foi isso o que eu perguntei. Por quê não está fora da nave, como todos os outros guarda-costas?

— Quem disse que a ira é guarda-costas? — protestou Ferrier.

Karrde deu de ombros.

— Presumi que fosse. Estava fazendo esse papel, em Trogan, não estava?

— Estava mesmo — confirmou Gillespee. — Apoiada contra a parede. Onde estava pronta a acertar os soldados do Império, quando entrassem.

— Quase como se soubesse que vinham — completou Karrde.

— Karrde... — ameaçou Ferrier, o rosto irado.

— Chega! — interrompeu Mazzic. — Não são provas, Karrde, e você sabe disso. De qualquer forma, o que Ferrier teria a lucrar contratando um ataque como aquele?

— Talvez ele pudesse aparecer no combate que provocou. Na esperança de que isso afastasse nossas suspeitas de que ele era um espião do Império.

— Torça as palavras como quiser — disse Ferrier, apontando a prancheta de leitura. — Esse cartão não diz que *eu* contratei Kosk e seus

homens. Diz que foi *você*. Aliás, pessoalmente acho que já escutamos muitas...

— Espere um pouco — cortou Mazzic, voltando-se para Ferrier.  
— Como sabe o que o cartão diz?

— Você falou. Disse que foi...

— Eu não disse o nome do tenente.

A sala ficou em silêncio. Por trás da barba, Ferrier empalidecia.

— Deve ter dito.

— Não. Não disse nada.

— Ninguém mencionou esse nome até você falar nele —. afirmou Clyngunn.

— Isso é loucura! — protestou o ladrão de naves, olhando para os lados.

— Todas as provas apontam direto para Karrde... e vocês vão deixar ele sair desse jeito só porque eu mencionei esse nome, Kosk, que devo ter escutado em algum lugar? Talvez tenha sido um dos soldados em Trogan, gritando durante a luta... como vou saber?

— Então vou fazer uma pergunta mais fácil de responder — interveio Karrde. — Diga como ficou sabendo da nossa reunião. Eu não mandei convite para você.

— Você não convidou ele? — espantou-se Mazzic.

— Nunca confiei nele, desde que fiquei sabendo do papel que representou quando Thrawn conseguiu a Frota *Katana*. Ele não teria ido a Trogan se Gillespee não tivesse feito um convite aberto.

— Bem, Ferrier? Ou vai dizer que algum de nós o convidou?

— quis saber Dravis.

— Eu interceptei a transmissão para Mazzic. Decifrei o código e vim para cá — alegou Ferrier.

— Deve ter um belo decifrador — comentou Gillespee. — Estávamos usando um código difícil. Você naturalmente guardou uma cópia desse código, certo?

— Eu não preciso ficar aqui e escutar essas mentiras! Karrde é que está sendo julgado. Não eu.

— Sente, Ferrier — avisou Mazzic, apontando-lhe a pistola.

— Mas o culpado é ele! — insistiu o ladrão de naves, apontando um dedo acusador para Karrde.

— Cuidado! — gritou Gillespee.

Porém, era tarde demais. Com a mão direita acenando na direção de Karrde, a esquerda de Ferrier mergulhara no traje e agora estava à sua frente.

Segurando um detonador termal.

— Muito bem, quero ver as mãos de todo mundo sobre a mesa — ordenou ele. — Largue a arma, Mazzic.

Com gestos lentos, Mazzic apoiou o desintegrador sobre a mesa.

— Você não pode querer escapar daqui, Ferrier — disse ele. — E um exército inteiro atirando.

— Ninguém vai disparar nenhum tiro em mim — declarou o ladrão de naves, apanhando o desintegrador. — Ira! Pode entrar.

Atrás dele, a porta do salão dos oficiais deslizou e uma sombra escura penetrou no aposento. Eram visíveis os olhos avermelhados e as presas longas.

Clyngunn resmungou baixinho uma velha praga ZeHethbra.

— Então Karrde estava certo sobre tudo o que disse. Você nos traiu para o Império.

— Vigie a todos — ordenou Ferrier à ira, ignorando a observação. — Vamos Karrde, você vai comigo.

Entregou a arma de Mazzic ao defel e sacou a sua.

— E se eu recusar? — perguntou Karrde, sem se mover.

— Mato você e fujo com sua nave. Aliás, talvez eu deva mesmo fazer isso... Thrawn com toda certeza pagaria um bom dinheiro por sua cabeça.

— Tudo bem. Vamos lá.

Os dois chegaram à ponte sem incidentes.

— Você vai levantar vôo — ordenou Ferrier, indicando o assento do piloto e passando os olhos pelos monitores. ~\_ Ótimo. Achei que ela estava pronta para partir.

— Onde vamos?

Sentando-se em seu posto, Karrde via seu pessoal, que não o percebera, entretido em vigiar os homens de Mazzic.

— Para cima. Vamos começar assim que está bom.



— Certo. E depois?

Enquanto Karrde fazia a verificação dos instrumentos com a esquerda, a direita baixou até o joelho. Sob o console, naquela posição, ficava um interruptor para acender as luzes externas da nave.

— O que acha que vai acontecer? — perguntou Ferrier, voltando-se para examinar o console . — Tem alguma nave em alerta de comunicação?

— O *Starry Ice* e o *Etherway* — informou Karrde, ligando as luzes externas por três vezes consecutivas. Do lado de fora, alguns rostos voltaram-se para a cabine. — Acredito que você não vá muito longe.

— O que foi? Está com medo que eu roube sua preciosa nave?

— Você não iria roubá-la — declarou Karrde, encarando-o. — Eu a destruiria primeiro.

— Bela bravata para alguém do lado errado do desintegrador.

— Não estou blefando.

Karrde ligou outra vez as luzes e arriscou uma olhada para fora. Depois dos avisos e da arma aparente que Ferrier apontava, a multidão percebera o que acontecia. Pelo menos era o que ele esperava. Se não, a partida do *Wild Karrde* provavelmente iria desencadear um tiroteio.

— Sei que não está — disse Ferrier. — Calma... não pretendo fazer papel de herói. Eu gostaria muito de tirar o *Wild Karrde* das suas mãos, mas não pretendo tentar manobrar uma nave destas com metade da tripulação. Não, tudo o que você vai fazer é me levar de volta para minha nave. Pretendo sair daqui I sumir até esse assunto todo esfriar. Muito bem, vamos indo!

Cruzando mentalmente os dedos, Karrde acionou aos poucos os repulsorlifts, e impeliu a nave para a frente, esperando uma barragem de disparos da multidão lá embaixo. Mas ninguém abriu fogo enquanto ele manobrava entre os muros destruídos e ganhava espaço aberto.

— Todos eles saíram dali. Devem ter saído correndo para as naves, querendo vir atrás de nós.

— Você não parece muito preocupado.

— Não estou. Tudo o que preciso fazer é chegar à minha nave antes deles — declarou Ferrier. — Consegue fazer isso, não consegue?

— Farei o melhor possível — declarou ele, olhando para o desintegrador.

Conseguiram com facilidade. Enquanto o *Wild Karrde* pousava na pedra, ao lado de uma canhoneira corellian modificada, os outros começavam a aparecer nos arcos que levavam à parte principal da fortaleza, a alguns minutos de distância.

— Sabia que iria conseguir — cumprimentou Ferrier com certo sarcasmo, acionando o intercomunicador. — Ira? Vá para a porta. Vamos embora já.

Não houve resposta.

— Ira? Está me ouvindo?

— Ele não vai escutar nada por algum tempo — disse a voz de Clyngunn. — Acho que vai ter de carregá-lo.

Com raiva, Ferrier desligou o comunicador.

— Que idiota. Eu devia saber que não se pode confiar numa ira estúpida. Devia ter matado todos vocês logo de cara.

— Pode ser — admitiu Karrde; em seguida apontou a multidão que se aproximava. — Mas não acho que tenha tempo de corrigir sua falha agora.

— Terei de fazer isso mais tarde, eu acho. Mas posso cuidar de você agora.

— Só se quiser ir junto. Como disse, prefiro destruir a nave do que deixá-la para você.

Karrde mostrou a mão apoiada sobre um botão do painel. Por um instante, pensou que Ferrier iria atirar, de qualquer maneira. Em seguida, demonstrando relutância, o ladrão de naves mudou o desintegrador de direção e disparou duas vezes sobre o console de controle de incêndio.

— Outro dia, Karrde — prometeu Ferrier, recuando para a porta.

Olhou de modo breve para o lado de fora, depois saiu.

Karrde respirou fundo e exalou devagar. Soltou o controle das luzes de aterrissagem que ele mantivera acionado e levantou-se. Quinze segundos mais tarde, avistou Ferrier pelo visor, correndo na direção da canhoneira.

Evitando com cuidado os buracos fumegantes no console, ele acionou o intercomunicador.

— Aqui é Karrde. Podem abrir a porta agora. Ferrier já deixou a nave. Precisam de alguma ajuda com o prisioneiro?

— Não — respondeu a voz de Gillespee. — Os defel podem ser muito bons para espionar por aí, mas não são carcereiros competentes. Então, Ferrier abandonou o cenário, é?

— Nem mais nem menos do que eu teria esperado dele — comentou Karrde. Pelo visor, enxergou a canhoneira elevando-se no ar e girando para oeste. — Ele está decolando agora. Avise a todos para não saírem da nave... é capaz dele ter preparado alguma.

Tinha mesmo.

Karrde mal acabara de falar, quando a nave que pairava lançou um grande volume metálico para fora. Apareceu um clarão luminoso e repentinamente o céu explodiu numa confusão de fios metálicos. A rede esticou a si mesma pela área, e caiu, provocando faíscas nos locais onde tocava as naves estacionadas.

— Uma rede Coner — disse a voz de Dravis atrás dele. — Um truque típico de ladrões de naves.

Karrde voltou-se. Dravis, Par'tah e Mazzic estavam em pé no interior, observando a área do espaçoporto e a canhoneira que partia.

— Temos muitos do lado de fora — lembrou ele. — Não deve demorar muito para cortar a rede.

— Ele não deve escapar — insistiu Par'tah, fazendo um gesto Ho'Din de desprezo na direção da canhoneira.

— Ele não vai escapar — garantiu Karrde. A canhoneira mantinha-se, no momento, fora do alcance de tiro das naves imobilizadas pela rede. — O *Etherway* e o *Starry Ice* estão aguardando, ao norte e ao sul daqui. Mas dadas as circunstâncias, acho que deveria dar a Mazzic a primazia.

Mazzic devolveu o sorriso e apanhou o comunicador.

— Obrigado. Griv! Amber! Canhoneira a caminho. Derrubem-na.

Karrde seguiu com o olhar a nave, que já se aproximava do horizonte e começava a subida para o espaço. Os dois caças de Mazzic surgiram de seus esconderijos e começaram a perseguição.

— Acho que fico devendo um pedido de desculpas — disse Mazzic, atrás dele.

— Esqueça... ou melhor, não esqueça. Use para se lembrar como o Grande Almirante costuma fazer negócios. E o que pessoas como nós significam para eles.

— Não se preocupe. Não vou esquecer a lição.

— Ótimo. Bem, vamos colocar o pessoal para trabalhar nessa rede... acho que eu preferia estar fora de Hijarna antes que o Império perceba que o esquema falhou. — A distância, pouco acima do horizonte, surgiu um clarão de luz.

— Enquanto esperamos — lembrou Karrde. — Tenho uma proposta para apresentar a vocês.